

**CENTRO UNIVERSITÁRIO BELAS ARTES DE SÃO PAULO - ARTES VISUAIS**  
**REGISTRO FOTOGRÁFICO DE MULHERES ARTISTAS NA CIDADE DE**  
**SÃO PAULO**

**Orientanda: Carolina Pinheiro de Figueiredo**

**Orientadora: Profa. Tássia Caroline Zanini**

**RESUMO**

A gênese desta pesquisa são fotografias analógicas e entrevistas com mulheres e(ou) LGBTs artistas da cidade de São Paulo-SP. A partir de imagens e relatos, busca-se expressar a rede de apoio entre mulheres e LGBTs, no ambiente de trabalho e como a existência desta rede pode ser fundamental para a produção artística. Para isso, os registros foram colhidos de modo a apresentar estes trabalhos, quais são suas principais características, no momento em que são produzidos e a forma como se desenvolvem, enfim, mostrar o momento da criação e o envolvimento com a arte de modo geral.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mulheres. Fotografia analógica. Trabalho artístico.

**ABSTRACT**

The genesis of this research is analog photographs and interviews with women and (or) LGBT artists from the city of São Paulo-SP. From images and reports, the search can show support from women and LGBTs, with no work environment and as a loss of money that can be critical to artistic production. For this, the records were collected to present these works, what are their main features, no time they are displayed and a development format, finally, show the moment of creation and display in general.

**KEYWORDS:** Women. Analog Photography. Artistic work.

## INTRODUÇÃO

Ao observar a história das artes e, mais especificamente, de artistas que se destacam como parte importante dessa trajetória, dificilmente conseguimos lembrar de nomes femininos. Contudo, as mulheres estavam lá e ainda lutam para conseguir espaço e reconhecimento. Historicamente, temos grandes exemplos de personalidades femininas que tiveram que lançar mão dos recursos à sua disposição para trabalhar e viver a partir de sua produção artística. Um exemplo foi a sambista Dona Ivone Lara, que usava nomes masculinos para ter suas canções cantadas e divulgadas, assim foi relatado na notícia divulgada pela BBC, "Como Dona Ivone Lara se afirmou, 'pisando devagarinho', no mundo masculino do samba.", redigida por Júlia Dias Carneiro; também as esquecidas Almira Castilho e Anastácia (Lucinete Ferreira), que cantavam com Jakson do Pandeiro e Dominginhos, respectivamente; ou Mary Shelley, que introduziu seu livro, *Frankenstein*, mundialmente reconhecido, como resultado de uma roda de conversa com seu companheiro, amigos e um pouco de misticismo.

Atualmente, a problemática das relações sociais de gênero, que resultam na exclusão feminina do mundo artístico, é fortemente representada em obras e por meio de coletivos feministas, como as "Guerrilla Girls", que expuseram no MASP (Museu de Arte de São Paulo) a obra "GUERRILLA GIRLS: GRÁFICA, 1985-2017", uma imagem que expõe o contraste entre mulheres retratadas e artistas expositoras, que levanta o questionamento, em letras garrafais, "As mulheres precisam estar nuas para entrar no Museu de Arte de São Paulo?". Ou então através do cinema e meio jornalístico, como foi feito com a história de Margaret Keane no filme "Grandes Olhos", artista visual contemporânea, que por muito tempo teve suas obras atribuídas ao ex-marido Walter Keane.

O movimento para mudança desse paradigma é forte, com mulheres e LGBTQs unindo-se para apoiar umas às outras, buscando, no seu espaço de trabalho, uma nova dinâmica. A exemplo das escritoras Virginia Woolf, em "Um teto todo seu" e Alexandra Kollontai, com o texto "A nova mulher e a moral sexual", que teorizaram ao redor de uma sociedade mais igualitária entre mulheres e homens. O presente artigo trará mulheres artistas atuais, que ainda não tem seu trabalho amplamente divulgado e consolidado como representação concreta da dinâmica que envolve suas produções, seu modo de lidar e perceber a sociedade, através de entrevistas e fotografia analógica.

## 1. FOTOGRAFIA ANALÓGICA COMO FORMA DE NÃO INTERVENÇÃO

Retrata-se aqui mulheres e pessoas não-binárias, em sua maioria lésbicas e bissexuais, contemporâneas, que trabalham e buscam viver de sua própria criação artística. Pessoas que buscam romper as amarras machistas, LGBTfóbicas e excludentes, ainda presentes no mundo da arte, para conseguir viver em uma sociedade capitalista, pautada na opressão de gênero, sexualidade e raça. Esse contexto foi estudado pelo grupo Feminaria Musical, de Salvador, com a pesquisa *Rompendo com os silenciamentos: cantando gênero, raça e sexualidade na produção de conhecimento sobre mulheres e música no Brasil*, conforme segue:

Fica explícita a dificuldade das compositoras em manter seus sites e gravar seus próprios trabalhos. Num universo de 78 compositoras, apenas 24 alcançam maior projeção midiática, realizando shows etc. Destas, apenas 11 conseguiram gravar suas obras, e destas, apenas 3 têm mais de um CD gravado. O mercado da música, difícil para artistas em sua diversidade, evidencia uma perversidade sexista para com as compositoras (ROSA, Laila, et al., 2014, p. 10).

A fim de viabilizar a pesquisa planejada, era preciso criar um ambiente de leveza, que aproximasse a fotógrafa da pessoa a ser fotografada, as fotos analógicas deveriam ser também um retrato da naturalidade. A estratégia empregada para alcançar este ambiente foram conversas casuais e entrevistas abertas, uma vez que, dispor de um espaço de tranquilidade e respeito é mais relaxante. Afinal, ser fotografada pode ser invasivo e, eventualmente, desconfortável. Para a fotografia analógica são necessários alguns processos para análise do resultado final. A pessoa fotografada só terá acesso à foto finalizada depois do ensaio já completo, por isso, a escolha dessa mídia em oposição à fotografia digital. Ela evita que o registro possa ser acessado instantaneamente e, com isso, possibilitar alterações de poses e omissão de possíveis "defeitos".

Para além disso, a fotografia analógica é de interesse para um maior desenvolvimento artístico da fotógrafa. Tomando por base o livro de Charlotte Cotton, *Fotografia como Arte Contemporânea* (2013), que divide a fotografia contemporânea em oito frentes, de acordo com a temática, método e técnica utilizados. No capítulo Vida Íntima, ela trata o trabalho de fotógrafos que registram momentos de intimidade entre as pessoas que amam e com as quais se sentem à vontade. Privilegiando o registro do momento, não se exige, necessariamente, uma

fotografia que respeite todas as técnicas para ser considerada de boa qualidade, uma vez que o que se busca é retratar aquele momento de coletividade, compartilhamento. Assim também foi feito nesta pesquisa, retratou-se momentos de troca entre as artistas fotografadas, os afazeres que precedem o ato artístico finalizado, o desenvolvimento, o treino, as práticas que as retratam como artistas, como mulheres artistas.

Apesar disso, sabe-se que a fotografia, devido aos seus processos intrínsecos, não é um meio de registro da realidade pura e simplesmente, essa ideia é deixada para trás após o Modernismo. Contudo, pensando a partir da dinâmica trazida pela arte contemporânea, que considera o todo da obra, sua poética, não apenas o que está representado, a busca pelo método analógico, que impossibilita a imagem instantânea, é a linguagem selecionada, tanto para não afetar a naturalidade da pessoa fotografada, quanto para reafirmar a temática escolhida para o artigo, a mulher artista em si. Ou seja, todos os processos são selecionados para alcançar o resultado da pesquisa, a artista mulher, suas particularidades e seu encontro com a câmera, tomando em conta o lugar da fotografia atualmente. Assim é tratado por Mazer, H. D., no texto *Impressões do corpo feminino: representações da mulher e do corpo-imagem na imprensa brasileira*:

Dietmar Kamper revela que, na civilização do olhar, a visibilidade passa a ser o critério para a existência social. A imagem como representação de si, ou do outro, surge como manifestação da presença do ser no mundo, na tentativa de recriá-lo ou restaurá-lo contra seu esvaecimento, reafirmar sua individualidade. (MAZER, H. D. Discursos Fotográficos, Londrina-PR, 2014.)

Outro ponto favorável foi o de transcrever as entrevistas, esse método permitiu que as participantes falassem sem muitas restrições, quase como em uma conversa cotidiana, apesar de, no primeiro momento, a maioria ficar intimidada pelo gravador. As perguntas foram elaboradas com o intuito de entender o trabalho artístico e como ele se desenvolve na vida da mulher, ou seja, as participantes foram questionadas sobre a necessidade ou não do apoio de outras mulheres para viabilizar o trabalho artístico, se conseguem se sustentar exclusivamente dessa forma de trabalho, se precisaram alterar características para serem reconhecidas, enfim, como é ser mulher no meio artístico.



Bruna Fortes, tocando violão antes de começar a edição de seus vídeos, 2019

Dentre as referências artísticas que interessam a esta pesquisa está o trabalho da fotógrafa norte-americana Nan Goldin, em especial o livro *The Ballad of Sexual Dependency* (1986), obra que reuniu seus registros do cotidiano de amigos e amigas lésbicas, gays, bissexuais e transexuais/travestis (LGBT), a fim de expor as dificuldades e obstáculos que enfrentavam a partir dos momentos de intimidade, de atividades cotidianas. A autora é pioneira no registro fotográfico da intimidade do público LGBT, tendo influência mundial no que tange à documentação desse assunto. Para ela, mais importante do que a técnica empreendida na linguagem fotográfica, era o resultado obtido via produção de sentido, ou seja, dados que dessem conta de descrever como essa comunidade vivia – referência particularmente interessante para o estudo proposto.

## 2. AS ARTISTAS EMERGENTES DE SÃO PAULO

O trabalho desenvolvido foi dividido em três etapas, sendo a primeira a seleção de mulheres para participarem do projeto, que foi feito de acordo com o trabalho realizado, sendo esses de circenses, artista visual, artista corporal e audiovisual, seguido por um encontro

presencial para explicar o projeto e os objetivos que se buscavam alcançar, ou seja, a possível participante foi questionada sobre seu envolvimento com arte e se teria disponibilidade para ser fotografada e entrevistada. Diante de resposta positiva, foi marcado outro encontro, para realização das fotografias, com local e horário variando de acordo com a disponibilidade da participante, sendo a maioria realizadas no período da noite ou fim da tarde. Algumas dessas mulheres foram fotografadas em mais de um dia, por diferentes motivos, como problemas com a máquina fotográfica, descobertos apenas após o processo de revelação das imagens, pouca luz, o que impossibilitou o registro, ou até mesmo pelo interesse pela participação em mais de um ensaio.

Por fim, foram realizadas as entrevistas, que seguiram o seguinte roteiro: "Há quanto tempo você trabalha com arte? Como, onde começou esse trabalho?"; "Você estudou/estuda arte?"; "Que tipo de trabalho produz?"; "Quais são suas inspirações artísticas?"; "Seu trabalho é majoritariamente com mulheres ou homens?"; "Você acha que há diferença entre ser uma mulher artista ou homem artista? Qual?"; "Foi necessário mudar alguma característica sua para ser melhor respeitada no seu ambiente de trabalho?"; "Quais impactos ser mulher e trabalhar com arte você pode perceber?"; "Foi necessário contar com o apoio de outras mulheres para ter seu trabalho reconhecido?"; "Para você, há algum tipo de impacto social que uma mulher artista pode causar? Qual?"; "Em São Paulo, você acha que há uma possibilidade diferente para mulheres trabalharem com arte?"; "Você participa de algum grupo ou organização específico de mulheres artistas?"; "Onde você comercializa sua arte? Qual é seu público?".

Sendo assim, foi realizado um estudo de caso, baseado no conceito de Yin (2001), que o descreve como uma inquirição empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, quando a fronteira entre o fenômeno e o contexto não é claramente evidente, e onde múltiplas fontes de evidência são utilizadas. De acordo com a natureza qualitativa do método, a abordagem inclui planejamento, análise e exposição de ideias.

De acordo com Lipset, Trow e Coleman (apud YIN, 2001), os estudos de caso são generalizáveis a proposições teóricas. Como o experimento, o estudo de caso não representa uma “amostragem”; o objetivo é expandir e generalizar teorias. A finalidade principal é fazer uma análise “generalizante”, e não “particularizante”, ou seja: a partir do estudo sobre as dificuldades enfrentadas pelas mulheres artistas paulistanas no acesso à participação no cenário artístico geral, é possível conhecer melhor a problemática que envolve a representatividade artística das mulheres em geral. Nesse sentido, o método caracteriza-se como um estudo de caso

instrumental, no qual, segundo Matsuuchi Duarte (in DUARTE; BARROS, 2006), um caso específico é analisado para esclarecer mais sobre um problema, ou fixar uma teoria.

A análise incluirá ainda as técnicas de “adequação ao padrão” e “construção da explanação”, apoiadas também nos conceitos de Yin (2001). A primeira – segundo o autor, a mais recomendável estratégia para a análise de estudos de caso – consiste em comparar um padrão fundamental empírico com outro de base prognóstica (ou com várias outras previsões alternativas). Se os padrões coincidirem, os resultados podem ajudar o estudo de caso a reforçar sua validade interna. A segunda tem por objetivo analisar os dados do estudo de caso, construindo uma explanação sobre o objeto de estudo. Nesse sentido, ocorre geralmente em forma de narrativa, por meio da qual o investigador procura explicar um fenômeno, estipulando um conjunto de elos causais em relação a ele (YIN, 2001).

Primeiramente, foi verificado o estado da produção de arte feita por mulheres na cidade de São Paulo, corpus selecionado para este estudo, e leitura da bibliografia selecionada, a fim de conhecer a variedade de abordagens relacionadas ao estudo. Sequencialmente, foram pré-selecionadas e convidadas as mulheres a participar desta pesquisa. Foi combinado um dia para registros artísticos por meio de fotografias analógicas (filme 35mm).

Este tipo de fotografia foi escolhido primeiramente a fim de que as mulheres participantes do projeto não tenham acesso às imagens que forem produzidas de si mesmas antes do final da pesquisa, não podendo assim se influenciar ou influenciarem o estudo a partir desses registros. Em segundo lugar, o método interessa ao desenvolvimento da aluna proponente deste projeto enquanto exploração visual artística, acompanhada pela orientadora proposta para este projeto, especialista no tema. Além de fotografadas, as mulheres participantes da pesquisa também foram entrevistadas, para que tenham voz diante as observações percebidas e narrem suas trajetórias a partir de um questionário padrão que melhor corresponda aos interesses da pesquisa proposta.

Participaram desse trabalho, até o presente momento, cinco mulheres e pessoas de gêneros dissidentes<sup>1</sup>, sendo essas LGBTs ou próximas da comunidade: Bruna Fortes, que trabalha com edição de vídeos, graduada em Audiovisual; Valeria, imigrante chilena recém residente em São Paulo, já trabalhou com grafite e pintura corporal; Caê Prandini, artista

---

<sup>1</sup> Entendemos por pessoas de gêneros dissidente aquelas que não se encaixam nos gêneros feminino e masculino, são pessoas não-binárias, usualmente tratam-se usando como artigo a letra "E".

circense e músico, graduando em Artes Cênicas; Beatriz Santiago, artista circense, graduada em Artes Cênicas; Estela Mattaraia, graduanda em Artes Visuais.



Valeria, trabalhando com pintura corporal, 2019



De todas as participantes, apenas uma relata ser possível trabalhar somente com a sua criação e trabalho artístico, sendo que todas as outras buscam viver a partir da arte, porém encontram diversas dificuldades, é muito recorrente nos relatos a dificuldade de ter seu trabalho divulgado, característica necessária para conseguir se sustentar no mundo das artes. Durante as entrevistas, foi comum, na pergunta sobre como a pessoa enxergava São Paulo para o meio artístico, a resposta ser positiva, no sentido de que viam a cidade como um espaço aberto para mulheres e/ou LGBTQs artistas, porém destacavam também ser um cenário muito competitivo, uma vez que vários grupos e organizações já se encontram aqui e têm um trabalho consolidado.

Quando questionadas se foi necessário contar com o apoio de outras mulheres ou da comunidade LGBTQ para conseguir ter o trabalho reconhecido e quais eram as inspirações, muitas das participantes deram como exemplo a Batalha Dominação, uma batalha de RAP exclusiva para mulheres e pessoas de gêneros dissidentes, gratuita, que se dá na Praça São Bento, toda segunda-feira. Esse espaço teve tanta repercussão a ponto de inspirar diversos outros espaços de RAP feminino, inclusive, o SLAM Marginália, onde ocorrem disputas de poesias escritas exclusivamente por pessoas transsexuais, travestis e não-binárias. Beatriz Santiago descreve a Batalha Dominação como um espaço de diversidade e de inspiração, local onde há a possibilidade de uma forma de comunicação que ultrapassa a acadêmica, onde se aprende muito a partir da escuta e das rimas feitas:

Nossa, eu não tenho dúvida de que desde o momento que eu entrei no circo, foi um banho de inspiração mesmo, de criatividade, tanto de possibilidades que eu vejo, quanto de ver o que muita gente faz, sabe, é muita diversidade, é muita gente pesquisando um monte de coisa muito doida, muito foda. E isso, ver gente criando, ver as pessoas apresentando, dá muito tesão de criar e de fazer suas coisas também, e tanto o circo tem sido esse espaço quanto a [Batalha] Dominação. Eu não escrevo muito, mas estar na Dominação e ver o tanto de gente que escreve, que fala suas poesias, que canta... É muito foda, é muito forte mesmo, é tanto um aprendizado em relação a, sei lá, a vida, quanto um fogo pra criar, é muito bonito de ver todas e é muito forte, é sempre muito forte, é sempre muita paulada e também muito quentinho, assim, muito acolhimento também, sabe, isso me inspira muito, um dos motivos porque eu vou na Dominação é porque é isso, é toda semana, né, então toda semana é um sopro novo(...). (Beatriz Santiago, 2019)



Beatriz Santiago, Fazendo trabalho com fogo em frente a lona onde ocorre a "Ocupação Xrística", 2019

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim como escreve Nan Goldin, em *The Ballad Of Sexual Dependency*, tratando de seus registros fotográficos como parte de seu diário visual, um registro de sua vida e das pessoas que fizeram parte dela, as fotografias aqui expostas também buscam retratar a intimidade, a troca entre artistas e as dinâmicas necessárias, o ser *mulher artista* na cidade de São Paulo.

Também foi interessante observar como a forma de lidar e perceber o mundo artístico se repete entre as mulheres, entretanto apresenta divergências bastante significativas. A exemplo, Estela, a única participante que cursa Artes Visuais, citou artistas renomados e já amplamente conhecidos, com Van Gogh, além de conhecer outros por meio da internet, enquanto outras quatro citaram nomes menos divulgados ou mais focados em sua área, como foi o caso de Caê e Beatriz, que trouxeram companheiras do grupo de circo da faculdade, "Ocupação Xrística", como referência artística. Além disso, Estela e Bruna são as únicas que usam de ferramentas artísticas mais formais, como vídeos, que necessita de filmadoras e edição, que demanda programas em sua maioria pagos.





Estela Mattaraia, trabalhando com Xilogravura, 2019.



Caê Prandini, Fazendo malabarismo em frente a lona onde ocorre a "Ocupação Xristica", 2019



Beatriz Santiago e Caê Prandini, 2019

Além do crescimento artístico da aluna orientanda, que se mostrou importante no decorrer da pesquisa, uma vez que trouxe maior desenvoltura nas entrevistas, na tentativa de também fazer a participante se sentir confortável em expor suas ideias e dar relatos pessoais sobre seu trabalho e modo de relacionar com o meio em que se insere. Ou nos momentos em que eram fotografadas, as últimas mulheres já estavam perceptivelmente mais relaxadas e focadas no próprio trabalho e não em ser retratadas, pois já havia sido explicado que não teriam acesso instantâneo às imagens, e com isso, já não tentavam alterar o modo de trabalho a fim de aperfeiçoar sua imagem.

Por fim, mesmo as fotografias foram se aperfeiçoando, sendo clara a diferença nas imagens iniciais, de Bruna Fortes, Caê Prandini e Beatriz Santiago às últimas mulheres participantes, Estela Mattaraia e Valeria. Além do melhor uso das ferramentas da câmera fotográfica, as últimas participantes foram mais retratadas sorrindo e trabalhando com mais naturalidade. Foram importantes esses avanços uma vez que pretende-se levar o estudo adiante, buscando e conversando com mais mulheres, ampliando a diversidade dos trabalhos realizados e dos espaços que ocupam.



## REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Neil. Et al. **Rompendo com os silenciamentos: cantando gênero, raça e sexualidade na produção de conhecimento sobre mulheres e música no Brasil**. In: **ENECULT** – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, Salvador, BA, 2014.

CARNEIRO, Júlia Dias. **Como Dona Ivone Lara se afirmou, ‘pisando devagarinho’, no mundo masculino do samba**. BBC, Rio de Janeiro, 17 abr. 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-43789481>. Acesso em: 24 jun. 2019.

COTTON, Charlotte. **A fotografia como arte contemporânea**. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Orgs.). **Métodos e técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2006.

GOLDIN, NAN. **The Ballad of Sexual Dependency**. Estados Unidos da América: Aperture, 1986.

GUERRILLA GIRLS. Guerrilla Girls. [1985-2019]. Disponível em: <https://www.guerrillagirls.com/exhibitions>. Acesso em: 1 ago. 2019.

MAZER, Dulce Helena. **Impressões do corpo feminino: representações da mulher e do corpo-imagem na imprensa brasileira**. Discursos Fotográficos, Londrina-PR, 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos/article/view/18782/14611>. Acesso em: 20 jun. 2019.

SHELLEY, Mary. **Frankenstein: O Moderno Prometeu**. Landmark, 2015.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2001.